

ROTEIRO DE RECUPERAÇÃO – LITERATURA – 1ºA

Nome: _____ nº: _____ Ano: 1ºA E.M.

Data: 11/11/ 2019 Professora: Heloisa

BONS ESTUDOS!!!

Cite os nomes e sobrenomes dos poetas neoclássicos e explique duas características literárias para cada um deles.

Cite e explique quatro características do Barroco. Cite e explique duas características do poeta principal desta escola literária.

1) Sobre as fases do Romantismo, cite o nome de cada uma delas e comente o nome de cada um dos escritores mais importantes. (1,0)

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

VAGABUNDO

Eu durmo e vivo ao sol como um cigano,
Fumando meu cigarro vaporoso;
Nas noites de verão namoro estrelas;
Sou pobre, sou mendigo e sou ¹ditoso!

Ando roto, sem bolsos nem dinheiro
Mas tenho na viola uma riqueza:
Canto à lua de noite serenatas,
E quem vive de amor não tem pobreza.

Oito dias lá vão que ando cismado
Na donzela que ali defronte mora.
Ela ao ver-me sorri tão docemente!
Desconfio que a moça me namora!...

Tenho por meu palácio as longas ruas;
Passeio a gosto e durmo sem temores;
Quando bebo, sou rei como um poeta,
E o vinho faz sonhar com os amores.

O degrau das igrejas é meu trono,
Minha pátria é o vento que respiro,
Minha mãe é a lua macilenta,
E a preguiça a mulher por quem suspiro.

Escrevo na parede as minhas rimas,
De painéis a carvão adorno a rua;
Como as aves do céu e as flores puras
Abro meu peito ao sol e durmo à lua.

(...)

Ora, se por aí alguma bela
Bem doirada e amante da preguiça
Quiser a ²nívea mão unir à minha,
Há de achar-me na Sé, domingo, à Missa.

2) (Uerj 2016) Na quinta estrofe do poema *Vagabundo*, poeta da segunda geração do Romantismo, aborda um tema muito frequente entre os primeiros românticos. (1,0)

Identifique o tema e explique a diferença entre a abordagem desse tema e pelos poetas românticos da primeira geração.

Leia o texto e seguir e responda.

(Pucrj 2018) **Prólogo**

Dei o nome de *Primeiros Cantos* às poesias que agora publico, porque espero que não serão as últimas.

Muitas delas não têm uniformidade nas estrofes, porque menosprezo regras de mera convenção; adotei todos os ritmos da metrificacão portuguesa, e usei deles como me pareceram quadrar melhor com o que eu pretendia exprimir.

Não têm unidade de pensamento entre si, porque foram compostas em épocas diversas – debaixo de céu diverso – e sob a influencia de impressões momentâneas. Foram compostas nas margens viçosas do Mondego e nos píncaros enegrecidos do Gerez – no

Doiro e no Tejo – sobre as vagas do Atlântico, e nas florestas virgens da América. Escrevi-as para mim, e não para os outros; contentar-me-ei, se agradarem; e se não... é sempre certo que tive o prazer de as ter composto.

Com a vida isolada que vivo, gosto de afastar os olhos de sobre a nossa arena política para ler em minha alma, reduzindo à linguagem harmoniosa e cadente o pensamento que me vem de improviso, e as ideias que em mim desperta a vista de uma paisagem ou do oceano – o aspecto enfim da natureza. Casar assim o pensamento com o sentimento – o coração com o entendimento – a ideia com a paixão – cobrir tudo isto com a imaginação, fundir tudo isto com a vida e com a natureza, purificar tudo com o sentimento da religião e da divindade, eis a Poesia – a Poesia grande e santa – a Poesia como eu a compreendo sem a poder definir, como eu a sinto sem a poder traduzir.

O esforço – ainda vão – para chegar a tal resultado é sempre digno de louvor; talvez seja este o só merecimento deste volume. O Público o julgará; tanto melhor se ele o despreza, porque o Autor interessa em acabar com essa vida desgraçada, que se diz de Poeta.

Rio de Janeiro, julho de 1846.

- 3) O texto é de um dos grandes poetas do Romantismo brasileiro. Destaque do texto dois aspectos da estética romântica citados pelo autor. (1,0)
-
-
-

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:
Soneto 168

O tempo acaba o ano, o mês e a hora,
A força, a arte, a manha, a fortaleza;
O tempo acaba a fama e a riqueza,
O tempo o mesmo tempo de si chora;

O tempo busca e acaba o onde mora
Qualquer ingratidão, qualquer dureza;
Mas não pode acabar minha tristeza,
Enquanto não quiserdes vós, Senhora.

O tempo o claro dia torna escuro
E o mais ledo prazer em choro triste;
O tempo, a tempestade em grão bonança.

Mas de abrandar o tempo estou seguro
O peito de diamante, onde consiste
A pena e o prazer desta esperança.

CAMÕES, Luís de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2003, p. 545.

- 4) (Ufjf-pism 3 2015) A posição da mulher em relação ao eu lírico, no “Soneto 168”, de Camões, baseia-se em uma tradição poética que também encontra ecos no Romantismo. Explique, com base nessa afirmação, como a figura feminina é retratada no texto. (1,0)
-
-
-
-

(Ufba 2011) **Textos**

I.

Sob as apreensões de uma crise social iminente, infalível, que a todos há de custar direta ou indiretamente onerosos sacrifícios, o povo brasileiro, e particularmente os lavradores, esperam ansiosos, entre receios por certo justificáveis e clamores que se explicam sem desar, o pronunciamento legal e decisivo da solução do problema da emancipação dos escravos.

[...]

Ninguém se iluda, ninguém se deixe iludir. Não há combinação de interesses, não há partido político, não há governo, por mais forte que se presuma, que possa impedir o proceloso acontecimento.

[...]

A voz de Deus, o brado do século da liberdade, a opinião do mundo, o pronunciamento dos governos, o espírito e a matéria, a ideia e a força querem, exigem, e em caso extremo não de impor a emancipação dos escravos.

MACEDO, Joaquim Manuel de. *As vítimas algozes: quadros da escravidão*. 4. ed. São Paulo: Zouk, 2005. p. 7 e 8.

II.



Mané galinha: [...] Você é uma criança!

Menino: — Que criança? Eu fumo, cheiro, já matei, já roubei [...] Eu sou sujeito homem.

Cidade de Deus (2002). Direção: Fernando Meirelles. Intérpretes: Matheus Nachtergaele e um grupo de atores, em sua maioria, amadores, moradores da comunidade retratada no filme. Roteiro: Bráulio Mantovani.

5) Os fragmentos transcritos dizem respeito à visão ficcional da existência de afrodescendentes no Brasil, em momentos históricos distintos.

Teça um comentário sobre as representações do negro brasileiro de ontem e de hoje, focalizadas nas duas obras e identificadas por **I** e **II**.

6) Comente os nomes das três fases do Romantismo. (1,0)

7) (UNICAMP, 2014) Quase sempre levava-lhe presentes (...) e perguntava-lhe se precisava de roupa ou de calçado. Mas um belo dia, apresentou-se tão ébrio, que a diretora lhe negou a entrada. (...) Tempos depois, Senhorinha entregou à mãe uma conta de seis meses de pensão do colégio, com uma carta em que a diretora negava-se a conservar a menina (...).

Foi à procura do marido; (...) Jerônimo apareceu afinal, com uma ar triste de vicioso envergonhado que não tem ânimo de deixar o vício (...). - Eu não vim cá por passeio! Prosseguiu Piedade entre lágrimas! Vim cá para saber da conta do colégio!... - Pague-a você! Que tem lá o dinheiro que lhe deixei! Eu é que não tenho nenhum! (...) E as duas, mãe e filha, desapareceram, enquanto Jerônimo (...) monologava, furioso (...). A mulata então aproximou-se dele, por detrás; segurou-lhe a cabeça entre as mãos e beijou-o na boca... Jerônimo voltou-se para a amante... E abraçaram-se com ímpeto, como se o breve tempo roubado pelas visitas fosse uma interrupção nos seus amores. Aluísio de Azevedo. O cortiço. São Paulo: Ática, 1983. P. 137 e 139. O cortiço não dava ideia do seu antigo caráter (...) e, com imenso pasmo, viram que a venda, a sebosa bodega, onde João Romão se fez gente, ia também entrar em obras (...) levantaria um sobrado, mais algo que o do Miranda (...). E a crioula? Como havia de ser? (...) Como poderia agora manda-la passear assim, de um momento para o outro, se o demônio da crioula o acompanhava já havia tanto tempo e toda a gente na estalagem sabia disso? (...) Mas, só com lembrar-se da sua união com aquela brasileira fina e aristocrática, um largo quadro de vitórias rasgava-se defronte da desensofrida avidez de sua vaidade (...) caber-lhe-ia mais tarde tudo o que o Miranda possuía... Idem, p. 133 e 145.

8) Considerando-se a pirâmide social representada na obra, em que medida as personagens Rita Baiana e Bertoleza, referidas nos excertos, poderiam ser aproximadas?

(Bônus)

9) Levando em conta a relação das personagens com o meio, compare o final das trajetórias do português Jerônimo e do português João Romão. (1,0)

Leia o segmento abaixo, retirado do Sermão da Sexagésima, de Padre Antônio Vieira, e assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna.

Supostas estas duas demonstrações; suposto que o fruto e efeitos da palavra de Deus, não fica, nem por parte de Deus, nem por parte dos ouvintes, segue-se por consequência clara que fica por parte do pregador. E assim é. Sabeis, cristãos, por que não faz fruto a palavra de Deus? Por culpa dos pregadores. Sabeis, pregadores, por que não faz fruto a palavra de Deus? Por culpa nossa. [...] Mas como em um pregador há tantas qualidades, e em uma pregação tantas leis, e os pregadores podem ser culpados em todas, em qual consistirá esta culpa?

8) No pregador podem-se considerar cinco circunstâncias: _____.

- A) a pessoa, a ciência, o Evangelho, a oratória, os cânticos
- B) Deus, a fé, a matéria, o estilo, a voz
- C) Deus, a fé, o Evangelho, a oratória, os cânticos
- D) a pessoa, a fé, o Evangelho, o estilo, os cânticos
- E) a pessoa, a ciência, a matéria, o estilo, a voz

"Se gostas de afetação e pompa de palavras e do estilo que chamam culto, não me leias. Quando esse estilo florescia, nasceram as primeiras verduras do meu; mas valeu-me tanto sempre a clareza, que só porque me entendiam comecei a ser ouvido. (...) Esse desventurado estilo que hoje se usa, os que querem honrar chamam-lhe culto, os que o condenam chamam-lhe escuro, mas ainda lhe fazem muita honra. O estilo culto não é escuro, é negro (...) e muito cerrado. É possível que somos portugueses e havemos de ouvir um pregador em português e não havemos de entender o que diz?!"

9) Padre Antônio Vieira, nesse trecho, faz uma crítica ao estilo barroco conhecido como

- A) conceptismo, por ser marcado pelo jogo de ideias, de conceitos, seguindo um raciocínio lógico.
- B) quevedismo, por utilizar-se de uma retórica aprimorada, a exemplo de seu principal cultor: Quevedo.
- C) antropocentrismo, caracterizado por mostrar o homem, culto e inteligente, como centro do universo.
- D) gongorismo, ao caracterizar-se por uma linguagem rebuscada, culta e extravagante.
- E) teocentrismo, caracterizado por padres escritores que dominaram a literatura seiscentista.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o excerto do "Sermão do bom ladrão", de Antônio Vieira (1608-1697), para responder à(s) questão(ões) a seguir.

Navegava Alexandre [Magno] em uma poderosa armada pelo Mar Eritreu a conquistar a Índia; e como fosse trazido à sua presença um pirata, que por ali andava roubando os pescadores, repreendeu-o muito Alexandre de andar em tão mau ofício; porém ele, que não era medroso nem lerdo, respondeu assim: "Basta, Senhor, que eu, porque roubo em uma barca, sou ladrão, e vós, porque roubais em uma armada, sois imperador?". Assim é.

O roubar pouco é culpa, o roubar muito é grandeza: o roubar com pouco poder faz os piratas, o roubar com muito, os Alexandres. Mas Sêneca, que sabia bem distinguir as qualidades, e interpretar as significações, a uns e outros, definiu com o mesmo nome: [...] Se o rei de Macedônia, ou qualquer outro, fizer o que faz o ladrão e o pirata; o ladrão, o pirata e o rei, todos têm o mesmo lugar, e merecem o mesmo nome.

Quando li isto em Sêneca, não me admirei tanto de que um filósofo estoico se atrevesse a escrever uma tal sentença em Roma, reinando nela Nero; o que mais me admirou, e quase envergonhou, foi que os nossos oradores evangélicos em tempo de príncipes católicos, ou para a emenda, ou para a cautela, não preguem a mesma doutrina. Saibam estes eloquentes mudos que mais ofendem os reis com o que calam que com o que disserem; porque a confiança com que isto se diz é sinal que lhes não toca, e que se não podem ofender; e a cautela com que se cala é argumento de que se ofenderão, porque lhes pode tocar. [...]

Suponho, finalmente, que os ladrões de que falo não são aqueles miseráveis, a quem a pobreza e vileza de sua fortuna condenou a este gênero de vida, porque a mesma sua miséria ou escusa ou alivia o seu pecado [...]. O ladrão que furta para comer não vai nem leva ao Inferno: os que não só vão, mas levam, de que eu trato, são os ladrões de maior calibre e de mais alta esfera [...]. Não são só ladrões, diz o santo [São Basílio Magno], os que cortam bolsas, ou espreitam os que se vão banhar, para lhes colher a roupa; os ladrões que mais própria e dignamente merecem este título são aqueles a quem os reis encomendam os exércitos e legiões, ou o governo das províncias, ou a administração das cidades, os quais já com manha, já com força, roubam e despojam os povos. Os outros ladrões roubam um homem, estes roubam cidades e reinos: os outros furtam debaixo do seu risco, estes sem temor, nem perigo: os outros, se furtam, são enforcados: estes furtam e enforcam.

(*Essencial*, 2011.)

10) (Unesp 2018) No segundo parágrafo, Antônio Vieira torna explícito seu descontentamento com

- A) o filósofo Sêneca.
- B) os príncipes católicos.
- C) o imperador Nero.
- D) a doutrina estoica.
- E) os oradores evangélicos.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o soneto “Nasce o Sol, e não dura mais que um dia”, do poeta Gregório de Matos (1636-1696), para responder às questões a seguir:

Nasce o Sol, e não dura mais que um dia,
Depois da Luz se segue a noite escura,
Em tristes sombras morre a formosura,
Em contínuas tristezas a alegria.

Porém, se acaba o Sol, por que nascia?
Se é tão formosa a Luz, por que não dura?
Como a beleza assim se transfigura?
Como o gosto da pena assim se fia?

Mas no Sol, e na Luz falte a firmeza,
Na formosura não se dê constância,
E na alegria sintam-se tristeza.

Começa o mundo enfim pela ignorância,
E tem qualquer dos bens por natureza
A firmeza somente na inconstância.

(Poemas escolhidos, 2010.)

11) (Unesp 2018) O soneto de Gregório de Matos aproxima-se tematicamente da citação:

- A) “Nada é duradouro como a mudança.” (Ludwig Börne, 1786-1837)
- B) “Não se deve indagar sobre tudo: é melhor que muitas coisas permaneçam ocultas.” (Sófocles, 496-406 a.C.)
- C) “Nada é mais forte que o hábito.” (Ovídio, 43 a.C.-17 d.C.)
- D) “A estrada do excesso conduz ao palácio da sabedoria.” (William Blake, 1757-1827)
- E) “Todos julgam segundo a aparência, ninguém segundo a essência.” (Friedrich Schiller, 1759-1805)

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o soneto “A uma dama dormindo junto a uma fonte”, do poeta barroco Gregório de Matos (1636-1696), para responder à(s) questão(ões) a seguir:

À margem de uma fonte, que corria,
Lira doce dos pássaros cantores
A bela ocasião das minhas dores
Dormindo estava ao despertar do dia.

Mas como dorme Sílvia, não vestia
O céu seus horizontes de mil cores;
Dominava o silêncio entre as flores,
Calava o mar, e rio não se ouvia.

Não dão o parabém à nova Aurora
Flores canoras, pássaros fragrantas,
Nem seu âmbar respira a rica Flora.

Porém abrindo Sílvia os dois diamantes,
Tudo a Sílvia festeja, tudo adora
Aves cheirosas, flores ressonantes.

Poemas escolhidos, 2010.

12) (Unifesp 2017) Mais recorrente na poesia arcádica, verifica-se neste soneto barroco o recurso, sobretudo, ao seguinte lema latino:

- A) “*locus horrendus*” (“lugar horrível”).
- B) “*locus amoenus*” (“lugar apazível”).
- C) “*memento mori*” (“lembra-te da morte”).
- D) “*inutilia trunquat*” (“corta o inútil”).
- E) “*carpe diem*” (“aproveite o dia”).

13) Integrando o que se pode considerar uma *revolta sem método*, como manifestação satírica de uma crítica ao estatuto colonial,

- A) o poema “Vila Rica”, de Cláudio Manuel da Costa, é também um dos primeiros passos na direção do Abolicionismo.
- B) os versos das *Cartas Chilenas*, de Tomás Antônio Gonzaga, destacaram-se em nosso século de Ilustração.
- C) os *Sermões*, de Antônio Vieira, devem ser considerados o primeiro testemunho do nosso nativismo.
- D) o prefácio “Lede”, de Gonçalves de Magalhães, alinha-se entre os documentos fundadores do nosso Arcadismo.
- E) o poema *O Uruguai*, de Basílio da Gama, expressa a consolidação entre nós do nacionalismo romântico.

SONETO

Obrei quanto o discurso me guiava,
Ouvi aos sábios quando errar temia;
Aos bons no gabinete o peito abria,
Na rua a todos como iguais tratava.

Julgando os crimes nunca os votos dava,
Mais duro, ou pio do que a lei pedia:
Mas devendo salvar ao justo ria,
E devendo punir aos réu chorava.

Não foram, Vila Rica, os meus projetos,
Meter em ferro cofre cópia de ouro,
Que farte aos filhos, e que chegue aos netos:

Outras são as fortunas, que me agouro,
Ganhei saudades, adquiri afetos,
Vou fazer deste bens melhor tesouro.

14) Analisando as características do poema, assinale o movimento literário ao qual ele pertence, bem como o seu autor:

- A) Romantismo, de autoria de Gonçalves Dias.
- B) Arcadismo, de autoria de Santa Rita Durão.
- C) Arcadismo, de autoria de Tomás Antônio Gonzaga.
- D) Simbolismo, de Alphonsus de Guimaraens.
- E) Romantismo, de autoria de Álvares de Azevedo.

8 - E

9 - D

10 - E

11 - A

12 - B

13 - B

14 - C